

MULHERES CELEBRAM CONQUISTAS E PROJETAM AVANÇOS POR IGUALDADE

Assessoria/TJMT

É indiscutível o fato de que as mulheres conquistaram muito – e não apenas para elas – desde o início de suas lutas por direitos. Igualmente, é óbvio que ainda há muitos desafios a serem superados no dia a dia, de estigmas que permanecem inalterados, impregnados nas entranhas de uma sociedade machista. Por isso, o Estadão Mato Grosso procurou as mulheres mais proeminentes de Mato Grosso para comentar sobre os avanços que ainda precisam ser feitos, em todos os aspectos, para garantir que elas tenham o espaço que é seu por direito

PÁG. 4

“Soa como atrevimento querer poder”

Cerca de 54% da população brasileira é negra, segundo os dados do IBGE. No entanto, essa parcela da população ainda enfrenta dificuldades na hora de entrar em espaços de poder, como a política. Quando se é mulher, essa dificuldade é ainda maior, como conta a vereadora Edna Sampaio (PT), única mulher negra que ocupa uma cadeira na Casa das Leis em Cuiabá. Ela aponta que as mulheres não são educadas para participarem da política

PÁG. 5



“Não estamos sozinhas. Vamos lutar juntas por nossos direitos”, diz Virgínia Mendes

PÁG. 4



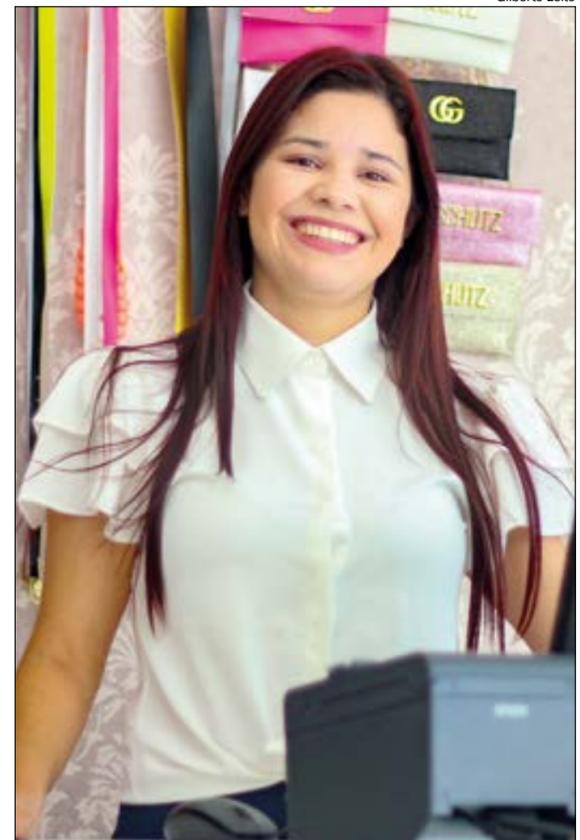
“TENHO HISTÓRICO DE ELIMINAR O CUIABÁ”

PÁG. 6

EMPREENDER É MAIS DIFÍCIL, MAS ELAS DÃO UM SHOW

Abrir um negócio é sempre um desafio, mas para as mulheres é maior. Responsável por 1 em cada 3 empresas brasileiras, elas precisam trabalhar dobrado para conquistar seu espaço e mostrar sua capacidade e enfrentam dificuldades até para conseguir crédito bancário. Nem por isso se dão por vencidas. Elas estão dando um verdadeiro show de negócios e avançam sobre espaços que eram tradicionalmente ocupados por homens, conquistando seus clientes com estratégias assertivas, qualidade no atendimento e, principalmente, muita dedicação para realizar seus sonhos

PÁG. 3



Gilberto Leite



Leia a versão digital do Estadão Mato Grosso no seu celular pelo QR Code ao lado!

TERÇA - 08/03

↑ 33°

↓ 23°



EDITORIAL

Um dia para refletir

É indiscutível o fato de que as mulheres conquistaram muito – e não apenas para elas – desde o início de suas lutas por direitos. Igualmente, é óbvio que ainda há muitos desafios a serem superados no dia a dia, de estigmas que permanecem inalterados, impregnados nas entrelinhas de uma sociedade machista. Por isso, defendemos que o dia 8 de março, o Dia Internacional da Mulher, não seja apenas uma data comemorativa para entrega de flores e bombons, mas sim um dia de reflexão sobre o papel de homens e mulheres na sociedade.

A tentativa de manter a mulher num status inferior ao do homem tem sido um fenômeno persistente na história da sociedade humana, desde o surgimento do patriarcalismo. Ele atravessou todos os modos de produção social e de modelos institucionais de sociedade e persiste até os dias atuais. A situação só começou a mudar com a re-

volução dos costumes iniciada na década de 1960, principalmente com o surgimento da pílula anticoncepcional. Foi só então que as mulheres deixaram de ser unicamente “do lar” para disputar o mercado de trabalho, embora sofrendo a dupla jornada: a da profissão e a das tarefas domésticas. E mesmo com tanto trabalho, seguem recebendo menos que os homens.

A resposta do machismo veio na forma do recrudescimento da violência doméstica, especialmente no Brasil e nos países menos desenvolvidos, onde os homens têm mais dificuldade de aceitar que suas companheiras possam ter vida própria que não seja destinada a servi-los. E apesar de todos os esforços para frear o avanço da violência contra as mulheres, as páginas policiais são preenchidas todos os dias por notícias deste tipo.

O Atlas da Violência mostra que mais de 10 mulheres são assassinadas todos os dias,

a maioria (66%) delas é negra. Esses números chocantes mostram como estamos longe de conseguir garantir igualdade de direitos às mulheres, mesmo que essa luta já dure mais de um século. É um absurdo que ainda hoje tenhamos que conviver com tantas situações como a de Fernanda* que sai tarde da faculdade e tem medo de entrar sozinha em um ônibus com três homens. Ou de Carla*, que precisa ligar e compartilhar a localização com as amigas para poder usar um aplicativo de transporte. Meados esses que os homens não sentem.

É com essa realidade em mente que defendemos que o Dia Internacional da Mulher seja uma data de luta para que todas possam ser livres de verdade. Aliás, mais do que serem livres, é preciso que se sintam livres para fazer o que bem entendem e que isso não lhes custe a vida. Afinal, liberdade é não ter medo.

*Nomes fictícios para preservar as identidades

Autoconhecimento

Francisney Liberato (*)

É indispensável que você se conheça muito bem para tomar decisões e controlar melhor a sua vida, e, conseqüentemente, ter ótimos resultados.

Raciocine comigo: você consegue opinar, dar dicas, tirar conclusões de algo que você não conhece? Pode ser que alguns até consigam, mas garanto que a forma mais completa e assertiva é usando o autoconhecimento.

Normalmente, nós aprendemos algo aplicando, testando, para só então dizer que temos informações possíveis para implementá-las e ter sucesso.

Não há autocontrole sem que haja autoconhecimento.

O autoconhecimento, autopercepção, conhecimento do “eu”, ou autoconsciência, são palavras sinônimas, que nada mais são do que conhecer bem a si mesmo; para isso, temos que investigar tudo o que nos compõe.

Por intermédio do autoconhecimento, nós podemos saber verdadeiramente quem somos, podemos entender os nossos pontos fortes, os pontos fracos, as nossas perspectivas, angústias, sonhos e limitações. Por outro lado, não ter contato com o seu autoconhecimento pode ser desastroso para sua vida.

Seguem algumas dicas para a implementação do autoconhecimento: converse com o seu cérebro, questione tudo o que acontece em sua vida, aprenda a dizer não, saiba lidar com os “nãos” que recebe, dê um choque na sua zona de conforto, aprenda mais, explore outros aspectos da sua vida, sonhe mais, projete novos objetivos, não deixe a vida te levar, conduza a sua vida da melhor forma possível, mude sempre! É necessário e deve ser um padrão em nossa vida: reflita sobre você mesmo, medite e tire tempo para reflexão, troque ideias com bons amigos, procure um profissional, um psicólogo ou coach, escreva sobre a sua vida e sobre quem você é, exercite a gratidão e o amor.

O autoconhecimento é um dos pilares da inteligência emocional. Julgo que seja o alicerce principal da gestão da emoção. Como



já dito, sem o autoconhecimento não tem como controlarmos a nossa vida.

O autoconhecimento emocional, segundo Daniel Goleman, é aquela capacidade que temos de reconhecer as nossas emoções e os nossos sentimentos. Pessoas que conhecem a sua vida emocional têm a propensão de serem ótimos condutores da sua existência.

Normalmente, no mundo em que estamos vivendo, as pessoas têm mais facilidade de conhecerem o outro do que encarar a sua realidade, os labirintos da sua alma e da sua vida.

O filósofo grego Sócrates (479-399 a.C.) cunhou a frase: “Conhece-te a ti mesmo”, visto que é indispensável ter essa habilidade na vida. Corroborando com essa ideia, no livro “A arte da guerra”, escrito por Sun Tzu no século IV a.C., um dos mais sábios e importantes textos de estratégia militar, afirma-se: “Se você conhece o inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas. Se você se conhece, mas não conhece o inimigo, para cada vitória ganha sofrerá também uma derrota. Se você não conhece nem o inimigo nem a si mesmo, perderá todas as batalhas”.

Quer ter autoconhecimento? Quer ter autocontrole? As ideias estão descritas neste texto, por isso, procure aplicá-las a cada dia em sua vida. Tenha o autoconhecimento para ser uma pessoa completa.

FRANCISNEY LIBERATO é Auditor do Tribunal de Contas. Escritor, Palestrante, Professor, Coach e Mentor. Mestre em Educação pela University of Florida. Doutor em Filosofia Universal Ph.I. Honoris Causa. Bacharel em Administração, Bacharel em Ciências Contábeis (CRC-MT) e Bacharel em Direito (OAB-MT). Vice-presidente da Associação Brasileira dos Profissionais da Contabilidade – ABRAPCON. Membro da Academia Mundial de Letras. Autor dos Livros: “Mude sua vida em 50 dias”, “Como falar em público com eficiência”, “A arte de ser feliz”, “Singularidade”, “Autocontrole”, “Fenomenal”, “Reinvente sua vida” e “Como passar em concursos – Vol. 1 e 2”, “Como falar em público com excelência”, “Legado” e “Liderança”. www.francisney.com.br

PUBLICIDADE LEGAL
ANUNCIE BALANÇOS, EDITAIS E AVISOS.
(65) 99228-9990
ATAS • EDITAIS • BALANÇOS • EXTRAVIOS • CONVOCAÇÕES • REGULAMENTOS ESTATUTOS • AVISOS DE LICITAÇÕES...
PUBLICAR

VACINAÇÃO DE CRIANÇAS

A vacinação de crianças entre 5 e 11 anos já está em andamento, mas ainda há uma relutância entre os pais e responsáveis em levar os pequenos para se imunizar contra a covid-19. Por isso, o **Estadão Mato Grosso** elaborou um guia para tirar suas dúvidas sobre a vacinação infantil.

Apesar de as crianças, em sua maioria, terem quadros mais leves de covid-19, houve aumento nos registros de mortes e internações de crianças nas últimas semanas. Em Mato Grosso, por exemplo, o número de internações em UTIs Pediátricas disparou, chegando a 90% de ocupação no dia 31 de janeiro.

Mesmo pouco sintomáticas ou assintomáticas, as crianças também podem transmitir o coronavírus para pessoas com fatores de risco, como avós, bisavós e pessoas com algum tipo de comorbidade com quem tenham convívio. Por isso, a imunização é fundamental para evitar a propagação do vírus.

AS VACINAS SÃO SEGURAS?

Antes de as vacinas serem liberadas para as crianças, testes rigorosos de segurança foram feitos com a vacina da Pfizer. Até agora, estima-se que pelo menos 8 milhões de doses foram aplicadas em crianças desta faixa etária entre 5 e 11 anos, com efeitos colaterais brandos e nenhuma morte atribuída à vacina.

As doses aplicadas são diferentes das aplicadas em adultos. O frasco é diferente, com tampa de cor laranja, e a aplicação deve ser feita conforme as recomendações do Ministério da Saúde: em locais diferentes dos adultos e com agulhas apropriadas para o público infantil.

No caso das crianças, a imunização é importante para que os pequenos não precisem ser hospitalizados, segundo a médica pediatra e infec-

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888
FARMÁCIA
Unimed

tologista do Sistema Hapvida, Sílvia Fonseca. As vacinas previnem casos graves da doença, que poderiam levar ao uso de UTI e até mesmo à morte. "Enquanto o vírus estiver circulando no mundo, temos que usar todas as barreiras possíveis: vacina, máscara, distanciamento social e álcool em gel", ressaltou.

E A CORONAVAC?

Quanto à vacinação de crianças e adolescentes com a CoronaVac, o uso emergencial foi aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) após rigorosa análise. Testes científicos mostraram que o imunizante é seguro e protege as pessoas dessa faixa etária de hospitalizações ou mortes por causa da covid-19.

A dose da CoronaVac para crianças é a mesma para os adultos. A indicação é que as crianças e adolescentes tomem duas doses de 0,5 ml, com intervalo de 28 dias entre as doses. Quanto à segurança, estudos clínicos demonstram que a vacina é segura e imunogênica (que confere imunidade) entre o público dessa faixa etária.

ATENÇÃO: a Anvisa indicou que crianças e adolescentes imunossuprimidos não devem tomar a CoronaVac até que surjam mais estudos que demonstrem que a vacina é indicada para este público.

Não provoque

Luiz Thadeu (*)

Mulheres não fazem guerra, na história da humanidade não se tem notícia de uma guerra chefiada por mulheres. Todas as guerras no mundo foram iniciativas de homens. As guerras são conflitos armados que acontecem por diferentes motivos, como desentendimentos religiosos, interesses políticos e econômicos, disputas territoriais, rivalidades étnicas, todas tendo homens como protagonistas. E, depois dizem que homem é sabido, é nada, é bicho besta. Quem morre nas guerras são os homens, talvez esteja aí a explicação porque existem mais mulheres do que homens no mundo.

Tenho em casa um exemplar da raça, uma mulher pequena e às vezes braba, que todas as vezes que tenta guerrear comigo, dedo em riste, dizendo “Não tenho medo de ti”, sempre a desarmo dizendo, “Mas eu tenho pavor de ti”. Só louco briga com mulher.

Mulheres já nascem com instituto materno, geram filhos em seus ventres, amamentam com seu leite, são só carinho, afeto, amor. O exemplo máximo de amor no mundo é amor de mãe. Quando Deus, o criador, quis que seu único filho, Jesus Cristo, se materializasse, escolheu uma mulher para dar à luz.

As mães deixam de comer para alimentar suas crias, sempre estão disponíveis para ajudá-los, agrada-los, morrem e matam por eles. Basta ver no mundo animal, experimente mexer com uma galinha ou uma cadela, quando estão protegendo suas crias. Quando uma mulher maltrata um filho, ela é tudo, menos mãe.

É uma vergonha essa epidemia que tomou conta do Brasil, o feminicídio.

Nunca se bateu, maltratou, humilhou, matou tantas mulheres como nestes tempos tóxicos que estamos vivendo no Brasil. Nosso país que já foi descrito como um país cordial, se transformou ao longo dos tempos, em um lugar violento, perigoso para as mulheres. Uma vergonha.

Quando sabemos que o mundo é composto por 50% de mulheres e os outros 50% saíram do ventre de uma mulher, fica ainda mais difícil de entender tanta violência contra elas. Desconfio que grande parte dessa cultura de violência seja de homens filhos de chocadeira. Caro leitor, amiga leitora, como você acha que Vladimir Putin chegou no mundo? Ou foi por trás ou é filho de chocadeira, só pode.

Não tem explicação para tamanha maldade de homem inclemente como ele; inexplicável a dor que ele está causando nas mulheres ucranianas, que são forçadas a saírem de suas casas, seu cotidiano, andarem no frio e neve que castiga o leste europeu, carregando seus filhos, fugindo de uma guerra causada por uma mente patológica como a de Vladimir Putin. Misógino, desumano, inclemente, o ex-agente da KGB foi casado até 2013 com Lyudmila Shkrebnava, com que teve duas filhas: Maria Putin e Ekaterina Putina. Segundo a imprensa russa, o czar sanguinário, após o fim do casamento com Lyudmila tem várias amantes e filhos. Como todo ditador, tudo é nebuloso, nada pode ser noticiado. Essa parte da história não é contada.

Mulher é artigo de luxo, feliz de quem pode ter uma por perto. Tenho a sorte e o privilégio de ao longo da vida viver cercado delas. Tive uma mãe maravilhosa que me deu toda atenção, mimo, amor



e carinho; tenho três irmãs, primas, amigas de longas datas. E, uma mulher que conheci nos bancos da Universidade, que caminha ao meu lado há 40 anos, em um exercício permanente de aprendizado e conquistas.

Não sou pai de filha, mas meus filhos escolheram suas companheiras, que passaram a ser como filhas.

Mulher é tão surpreendente, que mesmo tristes, com cólicas, ao renovarem o batom, renovam a alma, mudam o estado de espírito. Isso é fascinante.

Mulher não é para quem quer, mas para quem tem competência para conquistar, em uma conquista diária, e principalmente para manter. Desconfie de homem que tem várias mulheres.

Mulher é para quem gosta, porque nem sempre é fácil agradá-la, além de terem a tal de TPM, que faz seu humor oscilar mais do que os índices da bolsa de valores. Por falar em bolsa, e sapato, não conheço mulher que não fique feliz com uma bolsa ou um sapato novo.

Mulher quando não tem mais o que mudar, muda os móveis da sala. Lembro de meu avô, louco da vida, perguntar para minha avó: “Maria esse armário não era na parede de lá”, e ela, impávida, “Era, não é mais”.

Minha mulher corta o cabelo ou muda o penteado pelo menos umas três vezes por mês. Em quarenta anos de convivência, nunca a vi com cabelo cobrindo a nuca, e olha que acho bonito mulher de cabelos longos. Liberdade é tudo.

Sábria é a mulher que dar ao homem a sensação de que ele manda. E nós, nos achando inteligentes, acreditamos.

As mulheres falam mais do nós, gostam de que prestemos atenção. Se não tivermos tempo para ouvi-las, há sempre bons ouvidos a escutá-las. Cuidado com os gaviões.

Mulher é algo tão bom que: homem gosta de mulher, tem mulher pegando mulher, tem homem virando mulher. Se a minha me largar, com certeza, emplaco outra.

Meu respeito e admiração à todas vocês mulheres que perfumam, embelezam, colore, dão sabor ao mundo, tornando-o melhor, mais humano, não só neste Dia Internacional da Mulher, mas em todos os dias do ano.

Vocês melhoraram minha vida todos os dias. Mulheres não fazem guerra, mas como escreveu Rita Lee, uma supermulher.

“Não provoque, Não provoque, Por isso não provoque

Nas duas faces de Eva, A bela e a fera
Um certo sorriso, De quem nada quer
Sexo frágil, Não foge à luta
E nem só de cama, Vive a mulher
Por isso, não provoque, É cor de rosa choque
Não provoque, É cor de rosa choque
Não provoque, É cor de rosa choque
Por isso, não provoque, É cor de rosa choque
Mulher é bicho esquisito, Todo o mês sangra
Um sexto sentido, Maior que a razão
Gata borralheira, Você é princesa
Dondoca é uma espécie, Em extinção
Por isso, não provoque, É cor de rosa choque”.

LUIZ THADEU NUNES E SILVA, Eng. Agrônomo, Palestrante, cronista e viajante: o sul-americano mais viajado do mundo com mobilidade reduzida, visitou 143 países em todos os continentes.

Jornal **ESTADÃO** Mato Grosso
CNPJ: 43.188.146/0001-15
FUNDADOR
GEANDRÉ FRANK LATORRACA
EM 2019

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES
EDITORA ADJUNTA:
CÁTIA ALVES
EDITOR ONLINE:
TARLEY CARVALHO
EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

EDITORA / SOCIAL MEDIA:
GLÁUCIA M. R. DE ALMEIDA
REPORTAGEM:
FELIPE LEONEL
MAK LÚCIA
RAFAEL MACHADO
FOTOGRAFIA:
GILBERTO LEITE

ESTAGIÁRIOS:
BRENDA CLOSS
IGOR GUILHERME
MATHEUS DIAS
COLUNISTAS SOCIAIS:
HEBERT MATTOS
VALDOMIRO ARRUDA
WARNER WILLON

DIRETOR GERAL
GEANDRÉ FRANK LATORRACA
AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS:
AGÊNCIA BRASIL
Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.
Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para: redacao@estadaomatogrosso.com.br



A VEZ DELAS

“Difícil, mas é mais satisfatório”

Mesmo sendo maioria na população, mulheres dirigem apenas uma em cada três empresas brasileiras; ainda assim, onde elas tocam há sucesso



Felipe Leonel

Abrir um negócio é sempre um desafio, mas as coisas podem ficar mais fáceis quando a estratégia é assertiva. Foi assim que administradora Ariane Dalmagro iniciou, partindo da premissa que toda mãe quer ver a filha linda. Uma fórmula que tem dado certo, pois tem origem na experiência própria: Ariane conta que ‘esqueceu’ de si por vários anos e não poupava na hora de comprar roupas para a filha.

Ariane é uma das mulheres que lutam para criar seu próprio negócio, um campo no qual elas ainda estão começando a conquistar espaço. Em todo o Brasil, existem mais de 25 milhões de pessoas que são donos de negócios, mas apenas 8,6 milhões são mulheres. Ou seja, só uma em cada três empresas é dirigida por uma mulher, apesar de elas serem maioria na população.

A ideia de abrir a AriKids surgiu no ano passado, no pico da pandemia, quando Ariane teve que deixar seu emprego para cuidar da filha, pois as escolas estavam fechadas e não tinha como deixar a filha em local adequado para trabalhar. Com R\$ 3 mil em caixa, ela foi para São Paulo fazer compras e se surpreendeu com as vendas, que eram inicialmente feitas somente via Instagram.

“Tem sido bastante satisfatório, eu não esperava que fosse tanto. Eu comecei do nada, falei para meu esposo: ‘estou indo para São Paulo trazer mercadorias’. Ele ficou meio assim: ‘como assim, do dia para a noite?’”, explica sobre a reação do marido, incrédulo no começo. “Eu fui e começou a dar certo. O pessoal gosta, pois são peças diferenciadas por um preço bom”.

Ariane prefere não mostrar números da empresa, como os mais recentes investimentos e faturamento, mas o lucro tem sido suficiente para aumentar a estrutura e até mesmo abrir filiais. Recentemente, ela alugou um espaço na Avenida General Mello, em Cuiabá, que tem atraído mais clientes, por ter bastante visibilidade.

Outro pronto que facilita é o fato de que Ariane conhece os gostos de suas

clientes, já que é mãe orgulhosa de uma menina. “O pessoal fica encantado, as peças são diferenciadas, têm qualidade e isso está atraindo mais clientes. Eu poderia trabalhar com coisas mais caras, mas não é meu objetivo. Quero atender todo mundo com um preço acessível”, conta.

Apesar de colher os frutos de sua empreitada nesse momento, a empreendedora explica que a principal dificuldade foi a falta de conhecimento em São Paulo, além da frustração com algumas amigas. “Na época eu pensei: o que eu tenho de amiga que tem filha, mas não [se tornaram clientes]. Foi o contrário, eu conquistei mais fácil as clientes que eu não conhecia”, afirma.

Após um ano na lida, Ariane ainda não possui empregados, apenas um motoboy que faz as entregas das compras virtuais. Além disso, ela conta com a ajuda do esposo aos sábados, quando o movimento na loja é maior. Tirando isso, a estratégia da empresa, as compras e vendas são todas feitas por ela, que só consegue ‘se desligar’ após as 23 horas.

“É difícil, mas é mais satisfatório, principalmente quando você vê os resultados, o feedback, são essas



Ariane começou a empreender no pico da pandemia, devido à necessidade de cuidar da filha, e hoje colhe os frutos de seu trabalho

pequenas coisas que me motivam. Estou satisfeita, pois vem dando certo, graças a Deus. Quero expandir, abrir umas filiais e ter vários funcionários”, conclui a empreendedora.

EMPREENDEDORISMO FEMININO EM MT - Dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/MT) apontam que Mato Grosso

possui 161 mil empreendedoras, representando 2% das mulheres brasileiras empreendedoras. As mulheres também têm maior grau de escolaridade em comparação com os homens, 29% tem nível superior, contra 18% dos homens.

Entre os setores econômicos, as empreendedoras estão proporcio-

nalmente mais presentes nos segmentos de serviços (50%) e comércio (27%). Outro setor com presença forte feminina é o de alojamento e alimentação, sendo 25% ante 14% de homens. Em Mato Grosso, elas são 29% do setor de comércio; 13% da agropecuária; 12% da indústria; e apenas 0,5% na construção.

VENCENDO BARREIRAS

Mulheres conquistam espaços dominado por homens



Karla diz que mulheres têm dificuldades até para conseguir crédito, mas ela está conquistando seu espaço no setor da construção

Felipe Leonel

As mulheres estão ganhando cada vez mais espaço no comando das empresas no Brasil, mas ainda há alguns setores dominados por homens, onde elas estão apenas começando. Segundo pesquisa do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), Mato Grosso tem mais de 161 mil empresárias, sendo a maioria no setor de serviços (46%), comércio (29%), agropecuária (13%), indústria (12%) e construção (0,5%).

É justamente nesses últimos setores onde elas precisam se provar ainda mais diante do mercado dominado pelo sexo oposto. CEO de uma consolidada empresa no ramo de materiais de construção, a Coluna Materiais de Construção, Karla Silva, afirma que empreendedoras relatam para ela até mesmo dificuldade em conseguir crédito bancário.

“Por ser mulher, tem que provar o valor, ter a palavra e saber fazer acontecer. Precisa mostrar que a minha palavra também tem força, porque um homem ele é muito mais facilmente

ouvido dentro de um cargo de comando. Já a mulher precisa provar que merece ser ouvida”, disse Karla ao Estadão Mato Grosso.

Mas nem todos os aspectos são tão desafiadores ou ruins por ser uma mulher no comando de uma empresa. Segundo Karla, que também é presidente da CDL Jovem de Várzea Grande, a sensibilidade feminina contribui ao enxergar peculiaridades do comércio e usar isso como uma vantagem na captação e fidelização de clientes.

Karla conta à reportagem que elas são as maiores responsáveis na hora de comprar itens para reformar seus lares ou até mesmo construir. Daí surgiu a ideia de dar mais condições de acolhimento deste público. Segundo Karla, mais de 50% dos seus clientes são mulheres, seja quem vai à loja física ou apenas no ambiente virtual.

As melhorias ocorrem não só no atendimento diferenciado deste público, mas também escolhendo produtos que vão agradar ainda mais as mulheres. “Hoje temos lojas que têm espaços para crianças, toda

pensada em receber o público feminino. Então essa é uma grande vantagem de ter uma mulher na frente dessas decisões, nós entendemos as nossas necessidades e nosso maior público é feminino”, afirma.

Em todo o Brasil, existem mais de 25 milhões de pessoas que são donos de negócios, sendo que deste grupo, 8,6 milhões são mulheres. Se comparar esse número com a população de Mato Grosso, de mais de 3 milhões de pessoas, elas representariam quase 3 vezes o total da população de Mato Grosso.

Na comparação com os homens empresários, as mulheres donas de negócio têm maior grau de escolaridade. 29% têm nível superior, contra 18% de homens; 39% nível médio ante 34% deles. Quanto ao ensino fundamental, representam 24%, enquanto eles atingem quase o dobro, 40%.

FAIXA ETÁRIA - A pesquisa aponta ainda que as mulheres empreendedoras são mais jovens, 53% têm até 44 anos. Em Mato Grosso, esse percentual é de 58%. É o caso de Pamela Isla, 35 anos, casada e

mãe de 2 filhos. Formada em administração de empresas, com pós-graduação em marketing, liderança e coaching, ela sempre trabalhou em grandes empresas. Quando engravidou, o trabalho numa multinacional onde viajava constantemente, se tornando inviável e ela foi demitida.

Decidiu montar um negócio e, depois de uma sociedade que não deu certo, começou a vender açaí em casa, aproveitando que mora numa região de muitos condomínios, no Jardim Imperial. O “pulo do gato” do negócio foi a inovação. Poucos meses depois de começar o negócio, criou um ovo de páscoa de açaí e no Natal, um panetone também com a fruta.

“Comecei com quase nada, fiz cursos de confeitaria e desenvolvi 14 tipos de creme que diferenciam meu produto do demais. Fui criando, testando até chegar a um bom resultado”, conta. No início trabalhava só com delivery, mas há 4 meses montou um ponto comercial com crepes e açaí. “Os desafios do empreendedor são muitos. A gente mata 5 leões por dia”, afirma.

MUTIRÃO NACIONAL

Consumidor pode negociar dívidas em atraso

Agência Brasil

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban), em parceria com o Banco Central, a Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon) e os Procons de todo o país, promove o Mutirão Nacional de Negociação de Dívidas e Orientação Financeira, a partir desta segunda-feira (7) até 31 de março, em que consumidores pode-

rão negociar suas dívidas com os bancos.

A iniciativa permitirá que pessoas físicas com dívidas atrasadas, em instituições financeiras, tenham a oportunidade de quitar seus débitos e, ainda, ter acesso a conteúdo sobre educação financeira.

Segundo a Febraban, o alvo da campanha são as pessoas físicas que não possuem bens dados em garantia; que estejam em

atraso e em nome de uma pessoa natural; e que as dívidas tenham sido contraídas de bancos ou financeiras.

“O mutirão nacional é uma ação conjunta que não apenas contribui para o reequilíbrio orçamentário das famílias, mas, principalmente, promove a educação financeira, que é fundamental para que o consumidor consiga evitar o endividamento de risco,

tenha mais informações sobre produtos e serviços bancários e melhore sua saúde financeira”, disse, em nota, Isaac Sidney, presidente da Febraban.

Uma página do mutirão (mutirao.febraban.org.br) foi desenvolvida para preparação prévia da negociação, com o objetivo de promover orientação financeira ao consumidor até o envio de propostas de negociação na plataforma

de mediação de conflitos ConsumidorGovBr, sistema criado pela Senacon que conta com a adesão de mais de 160 instituições financeiras.

Na página do mutirão, o consumidor encontra também ferramentas que permitem, por exemplo, consultar suas dívidas, como o sistema do Banco Central (https://registrato.bcb.gov.br/registrato/login/) por meio do qual é possível

acessar o Relatório de Empréstimos e Financiamentos (SCR).

Para aderir ao mutirão, o consumidor pode optar por negociar com a instituição credora dentro da plataforma ConsumidorGovBr (consumidor.gov.br), ou diretamente com os canais digitais de negociação dos bancos. O banco tem o prazo de dez dias para analisar o pedido e apresentar uma proposta.

MULHERES NO PODER

Uma conquista que não retrocede

Há muito as mulheres lutam para garantir o espaço que é seu de direito, mas que sempre lhes foi negado, e mostram conduta exemplar nesses lugares

Tarley Carvalho

A eleição da desembargadora Maria Helena Gargaglione Póvoas à presidência do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT) marca o retorno das mulheres ao comando do Poder Judiciário estadual após quase 30 anos. Além dela, a vice-presidência também é ocupada por uma mulher, a desembargadora Maria Aparecida Ribeiro. A última vez que o TJ teve uma mulher em seu comando foi entre 1991 e 1993, quando a desembargadora Shelma Lombardi de Kato foi eleita presidente.

Apesar do lapso existente entre as duas únicas mulheres a presidirem o Judiciário, Gargaglione avalia que este é um novo tempo.

Com 275 magistrados sob seu comando, a presidente pondera que hoje está confirmada a aptidão das mulheres para a magistratura.

“É uma conquista muito grande porque dentro do Judiciário, durante muitos anos, as mulheres ficaram distantes no próprio ingresso à magistratura. A partir do momento que elas conseguiram romper essa barreira, elas realmente demonstraram a grande aptidão pela Magistratura, mostraram que têm conhecimento para estar à frente de um cargo tão importante no seio da sociedade e foi uma conquista que não houve retrocesso”, explicou à reportagem do jornal Estadão Mato Grosso.

Em meio ao bate-papo, a presidente detalha a que se referiu ao mencionar aptidão. Ela explica, por exemplo, que é rara a situação em que a Corregedoria precise investigar magistradas mulheres por desvios na conduta. Maria Helena também explica que não deve haver retrocesso quanto à ocupação das mulheres no Poder Judiciário, mencionando que



Presidente do TJ, Maria Helena aponta que são raros os casos de juízas investigadas pela Corregedoria

no último concurso público, a maior parte dos novos magistrados é do sexo feminino.

PROTAGONISMO E PRIVILÉGIOS - Há muito as mulheres lutam para garantir o espaço que é seu de direito, mas que sempre lhes foi negado pela sociedade construída pelos homens e para os homens.

Em diferentes espaços, com diferentes talentos, mulheres se unem e formam uma rede de contribuição mútua, promovendo o protagonismo feminino e sua independência.

Se por um lado há uma classe oprimida precisando e buscando a libertação, de outro há as privilegiadas, sujeitas a menos

opressão que o primeiro grupo. Cabe a essa “tribo” contribuir para o equilíbrio do sistema.

Na engrenagem da opressão, a violência contra as mulheres é um dos principais desafios a ser enfrentado e combatido. Neste tema, o Judiciário tem papel fundamental para garantir medidas que possam atenuar os riscos das mulheres em situação de violência doméstica.

À reportagem, a presidente do Tribunal ressalta que sua gestão tem o compromisso de aumentar a contribuição do Judiciário na redução da onda de agressões e feminicídios. Uma das medidas adotadas é a campanha “Quebre o Ciclo”, instituída por meio de parceria com o Governo do Estado, Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp) e Polícia Judiciária Civil. O aplicativo SOS Mulher MT é um dos principais recursos aliados a esse combate.

“Aquilo que demorava para uma mulher ameaçada conseguir uma medida protetiva, hoje basta acionar o celular e requisitar a

medida. Em menos de 24 horas ela consegue a ordem. Além disso, ela consegue acionar a Polícia Civil, no caso de aproximação de seu agressor”, comenta.

Maria Helena ainda explica que o avanço nestas medidas se tornou possível porque, mesmo diante da pandemia de covid-19, o Judiciário não paralisou as atividades, suspendendo apenas o atendimento presencial para evitar a circulação de pessoas e prevenir o contágio pelo novo coronavírus.

DADOS - O combate à violência contra a mulher e medidas como essa refletem nos números apurados pelos órgãos oficiais. Dados da Superintendência do Observatório de Segurança Pública, divulgados em dezembro passado, mostram uma redução de 16% no crime de feminicídio entre janeiro e novembro de 2021, em comparação ao mesmo período em 2020.

No período, 47 mulheres foram vítimas de feminicídio, enquanto no mesmo período do ano retrasado o estado registrou 56 casos do mesmo crime.

ÚNICA DEPUTADA

“Na reforma política essa questão ficou de fora”

Mak Lucia

Pela segunda legislatura consecutiva, Janaina Greyce Riva Fagundes (MDB), 33 anos, é a única mulher na Assembleia Legislativa de Mato Grosso. Foi a candidata a deputada mais votada nas duas eleições que disputou. Mãe de três filhos, a deputada não abre mão do cuidado e amor próprio, apesar da intensa agenda que acumula. Todos os dias antes de iniciar sua jornada de trabalho, ela tira um tempo para cuidar de si, da casa, e dos seus.

Janaina é a primeira mulher a ocupar o cargo de vice-presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso e, nesta Semana da Mulher, está como presidente interina. Uma situação que ela vê como um ato simbólico da representatividade.

“Isso é uma coisa que o presidente Eduardo Boteelho sempre fez questão de fazer, enaltecer a participação feminina na política. Eu fico feliz pela confiança. Já assumi a presidência outras vezes e cheguei a ficar 50 dias presidente. Mas é sempre incrível mostrar do que somos capazes”, disse.

Dentre os 24 deputados estaduais eleitos em 2018, Janaina Riva recebeu a maior votação e entrou para história de Mato Grosso como a primeira mulher a conquistar esse feito. Atuante na defesa dos direitos da mulher e das minorias, a parlamentar tem levado para o Parlamento o debate de temas como o feminicídio, violência contra a mulher, inserção de vítimas de violência ao mercado de trabalho e da criação de uma rede de proteção para a mulher em estado de vulnerabilidade.

Além de inúmeras leis e projetos de lei que tratam desses temas, Janaina é uma das fundadoras da Câmara Setorial Temática da Mulher, que reúne diversas instituições e Poderes em defesa dos direitos da mulher.

Mesmo diante de todos esses resultados, Janaina



Única mulher na AL há 8 anos, Janaina afirma que é preciso criar vagas cativas para mulheres no Legislativo

avalia que a mulher entra na política em condição de desigualdade, por diversos fatores que vão desde financeiros, logísticos do lar e o preconceito propriamente dito.

“Para visualizar a situação de forma prática, é só pensarmos na estranheza e desconforto que as pessoas sentem ao saber que uma mulher deixou os filhos em casa, aos cuidados do companheiro, pra poder ir pra rua pedir voto e fazer campanha, e o quanto a situação quando é inversa soa de forma natural. A importância do incentivo está aí. As mudanças necessárias são culturais, de incentivo, financeiras e, principalmente, a reserva de vagas para mulheres nos parlamentos. Pelo menos 30%”, comentou.

As mudanças mais recentes na legislação eleitoral podem ajudar a ampliar a participação das mulheres na política. A deputada acredita que o fato de os votos femininos e dos negros contarem em dobro para o rateio do fundo partidário deve incentivar os partidos a investirem na candidatura de mulheres e negros, corrigindo uma desvantagem histórica. Entretanto, ela lamenta que uma mudança essencial não foi feita.

“Imagina que há praticamente 8 anos eu sou a única deputada estadual de Mato Grosso. Infelizmente na reforma política esse item ficou de fora. Que seja 30%, mas deveríamos ter uma reserva de vagas para mulheres. Eu não acredito que obrigatoriedade de lançar candidatas funcione. Isso a gente já viu que apesar de forçar os partidos a se mexerem, não chega à ponta, a um resultado maior de mulheres efetivamente no poder”, pontuou.

Nesse Dia Internacional da Mulher, 8 de março, a deputada ressalta que a mulher tem conseguido vencer muitas barreiras. Porém, ainda é preciso avançar muito mais para “equilibrar a balança de gênero”. Ela lembra que foi muito desmerecida em seu primeiro mandato por ser mulher, chegou a ser chamada de “fútil e desequilibrada”, um exemplo claro de Violência Política de Gênero.

“Gênero não define capacidade. Lugar de mulher é onde ela quiser estar. Para que haja uma mudança real e legislações mais justas, é necessário entender que a mulher é essencial nesse processo, nos espaços de poder e isso depende de um processo de conscientização coletiva”, finalizou.

EMPODERADAS

“Vamos lutar juntas pelos nossos direitos, até o fim”

Mak Lucia

Virginia Mendes tem se destacado nas ações sociais em defesa da mulher em Mato Grosso desde os primeiros mandatos políticos de seu esposo Mauro Mendes (União). Nos últimos anos, com a chegada da pandemia, a situação da mulher se agravou e o combate à violência doméstica e sexual em Mato Grosso tem sido uma de suas principais bandeiras.

Avanços têm sido conquistados nesse quesito. Virginia destaca a fundação da primeira Delegacia da Mulher 24h, que era uma demanda urgente e foi um marco na luta contra a violência de gênero em Mato Grosso. O projeto era um sonho de mais de 10 anos e foi idealizado e conduzido por Virginia Mendes, que viabilizou a reforma do espaço físico da delegacia, aquisição de mobiliário e equipamentos. Tudo realizado por meio de ações beneficentes promovidas por ela em parceria com empresários e amigos.

Além disso, a primeira-dama se dedica a inúmeras ações e campanhas de conscientização sobre os direitos das mulheres nos órgãos públicos, sempre em busca do tratamento igualitário entre homens e mulheres e, acima de tudo, o respeito.

Virginia ressalta que a mulher ainda enfrenta muitos obstáculos na sociedade para conquistar o próprio espaço. Durante suas viagens pelo estado de Mato Grosso, ela constatou que as mães-solo, as chefes de família enfrentam o dobro de dificuldade, tendo o peso de sustentar sozinha o seu lar e não deixar faltar nada para seus filhos.

“A maioria dessas mulheres chefes de família teve que sair da dependência do parceiro por sofrer violência doméstica dentro de casa. Então, só de conseguirem sair desse ciclo de violência, ela já enfrentou uma grande batalha. A sua próxima luta é sustentar sozinha o seu lar”, explicou.

Diante disso, Virginia avalia que é uma obrigação



Virginia aponta que mulheres têm mais dificuldade para empreender, mas conseguem superar por meio da sororidade

do Estado promover ações específicas para ajudar a equilibrar a balança de gênero, dando mais oportunidades para as mulheres conquistarem seu espaço, como o programa social Mulher Empreendedora.

“Vejo que esse programa é a primeira porta de entrada para o mundo do empreendedorismo para elas, além de abrir um caminho de oportunidades. Como mulher empreendedora eu sei das dificuldades e obstáculos que enfrentamos, principalmente no início. A maioria das mulheres busca empreender porque são chefes de família e precisam sustentar seus lares. Poucas delas têm acesso a crédito e vejo que elas precisam desse apoio. Ao meu ver, esse programa é grandioso pelo alcance social que tem, impactando várias famílias mato-grossenses que dependem dessas mulheres”, destacou.

Virginia defende que é importante que as mulheres se dediquem às ações de empoderamento feminino, contribuindo para a conquista de espaços onde o público masculino predomina. Hoje, elas são minoria até mesmo no número de empresas, representando apenas 1 em cada 3 empresas brasileiras. No entanto, estão conseguindo mudar essa situação por meio de uma ação conjunta.

“Apesar de todas as dificuldades, nós conseguimos nos destacar. Por mais difícil que seja, precisamos ser fortes e não desistir. E quando uma mulher se une com várias outras, essa força só aumenta. Então, precisamos estar sempre unidas para somar essa força feminina”.

Por fim, Virginia defende que as mulheres se mantenham firmes no propósito de conquistar o espaço que é seu por direito, sem se calar jamais, mesmo diante do machismo ainda arraigado em nossa cultura.

“Minha avaliação como mulher é que estamos indo cada vez mais longe. Mesmo que infelizmente ainda vemos casos de machismo onde a mulher é diminuída e objetificada, vejo que estamos avançando porque não nos calamos mais diante desses episódios e não aceitamos mais de forma alguma certos comentários e ações. Mesmo sendo difícil enfrentar esses obstáculos, nós mulheres não podemos temer. Não estamos sozinhas e vamos lutar juntas pelos nossos direitos até o fim. Eu creio que Deus está sempre conosco, olhando por nós! Quero aqui desejar um feliz dia da mulher a todas as mato-grossenses! Que Deus abençoe a todas nós, nos dando fé e força para continuar a nossa luta!”, finalizou.

A VEZ DELAS

Mulheres se destacam no Direito

Driblando o machismo, elas conquistam seu lugar na área e desafiam o 'domínio masculino', com competência de sobra para se firmar

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed

Cátia Alves

Myrthes Gomes de Campos. Você já escutou esse nome? Ela foi a primeira mulher a se formar em Direito no Brasil em 1898, desafiando o "padrão masculino" dominante na profissão na época e marcou a história pelo seu ativismo, competência e carreira percorrida, abrindo as portas para as gerações futuras.

Entre as mulheres que inspiram, Myrthes se destacou ainda naquela época. Atualmente 10.620 advogadas es-

tão inscritas na Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Mato Grosso (OAB-MT), segundo dados divulgados pela instituição em maio do ano passado. O número ultrapassou o de advogados homens inscritos, que foi de 10.106.

O estado segue a tendência nacional, que tem 610.369 advogadas inscritas na OAB em todo o país. Sob o comando de uma mulher, Gisela Cardoso, o marco tem uma representatividade significativa e inspira outras mulheres.

Eleita para o biênio 2022-2024, Gisela recebeu 4.642 votos (52,2%). Com 20 anos de carreira na advocacia, Cardoso faz parte da diretoria da OAB-MT há seis anos. Ela é a segunda mulher a assumir o comando da entidade. A primeira foi a atual presidente do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, Ma-



Gilberto Leite

Jaqueline Larréa diz que como advogada precisa ser mais severa e assertiva para ser respeitada

ria Helena Póvoas, entre 1993 e 1997.

Uma das mulheres inspiradas por Gisela é a advogada Jaqueline Larréa, sua amiga e conselheira. "É um momento ímpar dentro da advocacia. Apesar de enfrentar resistência por ser mulher, por representar uma obstrução de interesses masculinos nessa caminhada, Gisela é uma mulher forte, que tem voz e ser eleita representa um marco para futuras gerações", destacou, em conversa com o Estadão Mato Grosso.

Transpondo barreiras na profissão que desempenha desde 2009, Jaqueline é mais uma das milhões de advogadas que lutam diariamente contra o 'machismo nosso de cada dia'. "Mulher é mitigada, duvidam que sejamos entendidas, coisas que não fazem com outras credenciais. Os desafios são maiores, não

dão credibilidade, é um trabalho árduo para vencer. Diferente dos homens, nós precisamos ser mais severas e assertivas", relatou sobre os desafios.

Apesar dos empecilhos, Jaqueline mostra que seu profissionalismo não pode e não deve ser medido por gênero. Apaixonada pela profissão desde a infância, pensou que seguiria carreira de magistrada, mas acabou montando o próprio escritório e atua na advocacia empresarial com foco na saúde. "Abri meu escritório em 2014 e hoje represento grandes cooperativas [de saúde] do Estado", comemora.

Às futuras advogadas, a profissional deixa um recado. "A força da mulher é incomparável e imbatível. Então, desistir não é uma opção. Temos grandes mulheres para nos inspirarmos nessa caminhada", completou.

LUTA POR ESPAÇO

"Soa como atrevimento a mulher querer poder"

Gilberto Leite



Edna aponta que as mulheres precisam se ver representadas e votar em candidatas mulheres, para ampliar seus espaços

Brenda Closs

Cerca de 54% da população brasileira é negra, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No entanto, essa parcela da população ainda enfrenta dificuldades na hora de entrar em espaços de poder, como a política. Quando se é mulher, essa dificuldade é ainda maior, como conta a vereadora Edna Sampaio (PT), única mulher negra que ocupa uma cadeira na Casa das Leis em Cuiabá.

Edna acredita que as mulheres não são incentivadas para participarem da política uma vez que, pelo machismo enraizado na sociedade, elas são criadas para o espaço visto como privado, ou seja, o doméstico, de cuidar da casa e dos filhos.

"A política se faz no âmbito público e as mulheres são interdadas desde muito novas para não atuar nesse espaço. Desde pequeninha a gente aprende a brincar de boneca, [ganha]

o kit da cozinha... você é treinada o tempo todo a se tornar uma mulher que se submete ao poder dos homens. Quando a gente fala que precisa de poder, soa como um atrevimento", explicou.

Além disso Edna, que disputará uma vaga na Assembleia Legislativa nas eleições desse ano, disse ser necessário olhar para a desigualdade no acesso a esses espaços de poder, que as mulheres devem olhar para as outras como possibilidade real de voto e se sentirem representadas por elas. Para ela, enquanto isso não ocorrer, será como "enxugar gelo".

"Enquanto as mulheres não olharem para as outras como possibilidades reais de poder, nós ficaremos fora dele. Nós somos a maioria [da população] e mesmo assim continuamos votando e elegendo homens. Nós somos excluídas da política, essa que é verdade. Na Câmara nós temos 25 cadeiras e na legislatura passada nenhuma foi ocu-

pada por mulheres. Isso é um absurdo! Que democracia é essa que exclui mais da metade da população?", indagou.

Questionada sobre a Emenda Constitucional 111/2021, que traz a possibilidade do computo em dobro dos votos as candidatas mulheres e também aos candidatos negros, Edna acredita que isso deve ser visto como vantagem para os partidos políticos, mas ainda não é a solução para o problema.

"Essa medida é importantíssima, pois traz uma possibilidade de os partidos olharem para isso como uma vantagem para eles e colocarem mais candidaturas negras e de mulheres. Ao mesmo tempo, isso não resolve o problema estrutural da ausência de mulheres na política. O que vai realmente resolver é a gente adquirir a consciência da importância de representação dos nossos interesses daquele lugar", avaliou.

A reportagem, a parlamentar também destacou a

importância do feminismo negro. Se por um lado o feminismo liberal buscava o direito de trabalhar e votar, as mulheres pretas buscavam o direito de simplesmente existir. No entanto, por mais que sejam pautas que se distinguem, no geral, as mulheres são todas vítimas de uma sociedade machista.

"Enquanto as mulheres brancas lutavam pelo direito de entrar no mercado de trabalho, as negras nunca tiveram a oportunidade de não trabalhar. As mulheres negras já estavam a muito tempo lutando pela dignidade, por um salário para sustentar sua família sem poder abandonar o trabalho. O trabalho faz parte de todas as gerações de mulheres negras", destacou.

"Então, tudo isso faz com que a vivência, a história de vida das mulheres negras seja diferente e por isso o movimento e as pautas são distintos", finalizou.

*Estagiária sob supervisão do editor Tarley Carvalho

EMPODERADAS E ARMADAS

"Homem vai pensar três vezes antes de bater"

*Brenda Closs e Mak Lucia

"Eu acredito que uma mulher que tenha habilidade com arma, que seja um pouco mais empoderada, o homem vai pensar três vezes antes de dar um murro na cara dela". A afirmação é de Tabata de Almeida Claro, empresária, jornalista por profissão e atiradora esportiva desde 2012.

Em entrevista ao **Estadão Mato Grosso**, Tabata conta que a paixão por armas começou desde cedo. "Eu vim de uma cidade do interior e lá existe muito essa cultura de armas, fazenda, caçar. Tive esse contato desde cedo e, depois de adulta, só aumentou esse interesse", contou a paranaense, que veio para Poconé com apenas 4 anos de idade.

Em um espaço dominado por homens, Tabata

garante não sofrer resistência por parte deles, pelo contrário: eles a incentivam a entrar nesse meio. Segundo ela, a maioria dos clubes de tiro da Região Metropolitana de Cuiabá oferece descontos para atrair o público feminino.

"Esposa de atirador, por exemplo, não paga. Ela pode frequentar o clube sem despesa. Desde que faça um curso básico para saber com o que ela está mexendo. Todos os clubes que frequento querem que eu traga as amigas, porque não é interessante para a gente vulgarizar ou marginalizar ainda mais o tiro. Todo mundo do meio entende isso e sofre com essa marginalização", explicou.

Com o objetivo de atrair mais mulheres para a prática, a atiradora fez o curso de instrutora e pretende ministrar cursos para que

outras mulheres possam ter habilidade para manusear armas de fogo. Para Tabata é importante que elas percarn o medo de que a arma é colocada apenas para matar.

"Realmente mata, porém se você tiver um conhecimento e souber manusear, pelo menos o medo você perde. O curso não é só para ter habilidade com armas. Ele é comportamental e serve para você aprender como amarrar o cabelo, pra você saber que ao entrar no carro não tem que ficar passando batom olhando para o retrovisor. Eles querem que nós sejamos realmente empoderadas", explicou.

A empresária acrescentou que a arma de fogo é uma forma de proteção pessoal e que é importante a mulher saber manuseá-la, principalmente em momentos de tensão como

em um roubo. "Um atirador casado, que tem posse de arma e acontece de um ladrão invadir a casa dele, caso a esposa já saiba mexer, ela vai ajudar a proteger também", disse.

Apesar de nunca ter vivenciado uma situação de violência contra mulher, Tabata acredita que quando as mulheres estão armadas, o homem é obrigado a pensar bem antes de agredi-la. Ela acredita que isso pode ajudar a inibir casos de feminicídio.

"No meu caso, tenho um 38 na cabeceira da minha cama. Guardo ele no cofre quando saio de casa. Além disso, a mulher que atira recebe uma injeção de autoestima. Muitas das agressões partem da opressão, baixa estima, dependência financeira", concluiu.

*Estagiário sob supervisão do editor Gabriel Soares



Arquivo Pessoal

Tabata pretende ministrar cursos para que outras mulheres possam ter habilidade para manusear armas

CAMPEONATO ESTADUAL

Semifinalistas estão definidos

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed Cuiabá

Da redação

Estão definidas as equipes que vão disputar as semifinais do Campeonato Mato-grossense. Dom Bosco e União conquistaram suas vagas no último final de semana e vão enfrentar o Cuiabá e o Luverdense, respectivamente, para decidir quem chegará às finais do Estadual. A Federação Mato-grossense de Futebol (FMF) ainda não confirmou as datas, mas a previsão inicial é que as semifinais

comecem neste final de semana.

O União carimbou sua vaga na semifinal com uma derrota por 3 a 2 para o Sport Sinop. Como tinha vencido a primeira partida por 3 a 0, o Colorado ficou com a vaga. Para o técnico Odil Soares, o placar do jogo de volta demonstra que a equipe precisa melhorar alguns aspectos para disputar a semifinal contra o Luverdense.

“Temos que parabenizar pela classificação, mas não foi da maneira que a gente queria. O time deixou cair muito e sofremos. Não tiro o mérito da equipe do Sport Sinop, porém uma equipe que almeja chegar na semifinal forte não pode levar dois gols da maneira que levou. Vou cobrar, até porque a substituição que foi feita não surtiu o resultado e eu me cobro muito.



Ademir Júnior/Assessoria

União perdeu por 3 a 2 para o Sinop, mas continuou à frente no placar agregado e carimbou sua vaga nas semifinais

Partiu desde mim o erro e vamos tentar corrigir para não acontecer”, disse o treinador, em entrevista ao site Só Notícias.

Odil ressaltou que seus atletas estavam desgastados, já que enfrentaram

o Atlético Goianiense no meio da semana pela Copa do Brasil, e por isso não conseguiram apresentar seu melhor. Quanto ao Luverdense, o treinador avalia que será um adversário muito forte, diante do que

já foi demonstrado durante a primeira fase do Estadual.

“Até pela campanha que eles fizeram, se você cometer esses erros acaba eliminando qualquer chance de conseguir a vitória. Temos que corrigir o que aconteceu e vamos trabalhar para tentar buscar nosso objetivo, que é estar na final”, disse.

Já o outro semifinalista precisou da vitória para selar seu passaporte à semifinal. O Dom Bosco bateu o Academia por 1 a 0 no sábado e agora enfrentará o Cuiabá. Será um duelo de opostos, diante da diferença nos investimentos das duas equipes. Entretanto, isso não assusta o técnico Eduardo Henrique, que acredita na capacidade de seu time superar o Dourado.

“Sabemos que o Cuiabá é um adversário difícil,

mas eu tenho um histórico de eliminar o Cuiabá em mata-mata. Sei que hoje é outro patamar, muita diferença, é clube de Série A, mas com muita humildade, como o Dom Bosco foi no campeonato todo, vamos tentar surpreender”, disse o treinador.

A fala de Eduardo faz referência ao Mato-grossense de 2020, quando ele comandava o Luverdense e conseguiu eliminar o Cuiabá nas quartas de final do Estadual. À época, o Cuiabá ainda estava na Série B e fez sua campanha histórica do acesso.

As datas das partidas das semifinais ainda não foram confirmadas pela FMF, mas a tendência é que sigam o padrão da competição até o momento: jogos às 15h30, de sábado e domingo.

OPORTUNIDADE

Projetos sociais e esportivos oferecem serviços na internet

Da redação

Diversidade de temas e facilidade de acesso caracterizam os projetos selecionados no Edital Movimentar, que destinou aproximadamente R\$ 3 milhões do Governo de Mato Grosso, por meio da Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer (Secel), para os 625 projetos de trabalhadores da cultura e do esporte impactados economicamente pela pandemia.

Os projetos do Edital Movimentar, lançado em

2021, estão sendo executados conforme o cronograma e a maior parte deles fica disponível na internet para a população. No total, foram destinados R\$ 2,5 milhões para a cultura, sendo 500 projetos contemplados com R\$ 5 mil. No Desporto, são 125 projetos e cada um recebeu R\$ 3mil.

Conforme destaca o secretário Estado de Cultura, Esporte e Lazer, Alberto Machado, Beto Dois a Um, a proposta do Movimentar foi disponibilizar recursos para dar um respiro financeiro

aos profissionais. “Com projetos de execução mais simples, conseguimos multiplicar o recurso e oferecer ações e serviços de cultura e esporte diversificados para a população pela internet”.

Entre os projetos da Cultura estão oficinas de dança, culinária, artesanato, fotografia, instrumentos musicais e circo. Também há peças de teatro, clipe de músicas e minidocumentários. Além disso, rodas de conversa, live e podcast sobre culturas LGBTQIA+, racismo, feminismo, ma-

ternidade, valorização de comunidades tradicionais. No Esporte, as opções que a população pode encontrar na internet são aulas de treinamento funcional, defesa pessoal, yoga, pilates, dança fitness e envelhecimento saudável.

Na área da cultura, o edital permitiu que os profissionais e artistas propusessem temas livres, desde que encaixados entre as 16 manifestações artísticas ou práticas culturais citadas no edital. São elas o teatro, dança, circo, lite-

ratura, livro, leitura, biblioteca, música, artes visuais e artesanato, audiovisual, povos e comunidades tradicionais, culturas urbanas, LGBTQIA+, negras e de matriz africana, patrimônio histórico e cultural, produção cultural, áreas técnicas e backstage, e economia criativa.

No Movimentar Desporto, o objetivo foi fomentar os projetos e ações esportivas e de lazer dos profissionais credenciados no Conselho Regional de Educação Física, além de gestores espor-

tivos, instrutores de dança e de lutas. E os segmentos esportivos contemplados foram esporte de rendimento, saúde, ações formativas, recreação e lazer, esporte de inclusão, esporte educacional, política de gestão e administração esportiva.

Para quem quiser aproveitar os conhecimentos e experiências compartilhados pelos projetos do Movimentar, nas redes sociais da Secel (Instagram @secelmt e Facebook Secelmt) há mais informações sobre cada um e os links de acesso.

LUTA

8 DE MARÇO

LIBERDADE

Para sermos
tudo que podemos
E QUEREMOS.

8 DE MARÇO
DIA INTERNACIONAL
DA MULHER

Podemos mudar
o mundo quando
lutamos pela
liberdade.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.





HEBERT MATTOS

hebertmattos@hotmail.com

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed

CUIDADO!

Por mais que pareça, o mercado em Cuiabá ainda não é tão grande a ponto de algumas personalidades e empresas darem "calotes" e ficarem por isso mesmo. As Matilde comentam em todos os cantos e acabam sujando imagens que não precisavam estar arranhadas, às vezes por tão pouco, né!? Vamos aprender a negociar meu povo!

ESTILO

► O diretor da TV Cidade Verde, Igor Taques, sua esposa, a apresentadora Michele Diehl e a lindinha Rafa passaram a última semana em São Paulo. Na programação reuniões importantes, foto com o craque uruguaio Diego Lugano e o jogo do São Paulo no Morumbi. Agora, de volta para a nossa capital com a agenda cheia de novidades e entretenimento para a nossa telinha!

► Ainda em São Paulo, este colunista jantou com Igor Taques, Michelle Diehl e a Rafa no maravilhoso restaurante grego Myk, assinado pela chef Mariana Fonseca. Aplausos para a salada Myk, o polvo Myk e a massa curta com linguça. Ah... o gin com flores também é espetacular!

► Os papais Emanuelle Quintino e João Paulo Bastos recebem familiares e amigos na AMAM para o chá de fralda-revelação na próxima semana. Este colunista adorou o convite.

► A querida e respeitada advogada Ana Lucia Ricarte acaba de encerrar seu ciclo à frente da ABA e inicia uma nova Associação de Advogados exclusiva em Mato Grosso. Hoje, durante almoço badalado no Coco Bambu, a mesma também lança uma matéria super bacana na revista Magazine Ilustre, a qual foi citada. O Programa Estilo realiza a cobertura!

► A empresária Leticia Miranda inaugura hoje a loja Stilo Maria, com delicioso coquetel e cobertura do Programa Estilo.

► O casal Leila e Kallil Malouf com todos os filhos e genros, nora e netos, curtem férias maravilhosas na República Dominicana.



O casal número 01 da nossa capital, que este colunista super respeita e é fã: nosso prefeito Emanuel Pinheiro e a maravilhosa primeira-dama Marcia Pinheiro, em destaque na coluna Estilo



Ele foi o assunto mais comentado da última semana e movimentou e muito o mercado do entretenimento em nosso Estado. O apresentador Everton Pop, que está de volta para a TV Cidade Verde e estreia em breve com muitas novidades!



A presidente da BPW Várzea Grande, Célia Mello, ao lado da Diretoria durante reunião no Mirante das Águas



Belíssima a digital influencer Jacqueline Noronha em evidência



Messias Bruxo, nossa primeira-dama Marcia Pinheiro, Sávio Pereira e Marcos Correa na coluna desta terça-feira

MUITO FEIO!

Não existe coisa mais desagradável do que pedir convite para um anfitrião de uma festa. Se não foi convidado, finja que nem sabia da festa e deixe pra lá. Comentar com amigos próximos fica ainda mais feio. E não ser convidado não significa que o anfitrião não gosta de você. Evite levar tudo para o lado pessoal!

FEIJOADA

Marcos Correa, Sávio Pereira e Messias Bruxo realizam no dia 03 de abril na AMAM, a primeira Feijoada Tchapa e Cruz. Vai ter Sander e Fellipe, DJ Rogério Mess e várias homenagens. Adquirir seu ingresso antecipado!



A equipe do Jeny Hair Estudio de Beleza, que inaugurou seu novo espaço no último sábado e foi um sucesso!!!